

É indiscutível que o bom exercício da medicina exige atualização permanente. É também consenso que as revistas médicas são o veículo apropriado para fazê-lo. Com o aumento dos cursos de pós-graduação elevou-se muito o número de pesquisadores e, portanto, de trabalhos para publicação. Mas, ao se observar a postura dos órgãos responsáveis pela evolução das carreiras dos pesquisadores observa-se que há uma nítida preferência pelo envio dos produtos de seus trabalhos para publicações estrangeiras. O motivo é que as mesmas têm valores altos de impacto o que é essencial para a evolução da carreira de pesquisador. As revistas nacionais, já poucas, têm baixo impacto. Com vistas, pois, à evolução na carreira os estudiosos preferem publicar nas revistas estrangeiras. Isso significa problemas como dificuldades no aceite do trabalho, pedidos de revisões, às vezes múltiplos, tempo perdido para conseguir que a pesquisa venha à luz e, evidentemente gastos não desprezíveis. Já para a quantidade de médicos que se formam no país a leitura das revistas de maior impacto não é fácil. Isto para os que leem uma língua estrangeira, inglês preferentemente. Então os trabalhos dos pesquisadores brasileiros, que se desgastam para publicar no exterior, acabam sendo pouco conhecidos pelos milhares de médicos nacionais. É importante que as nossas autoridades do ensino avançado preocupem-se em estimular a qualificação e indexação de revistas nacionais, aumentando-lhes a credibilidade e pontuando de forma tal que o pesquisador possa publicar no país e a leitura seja acessível ao universo profissional. Do lado dos pesquisadores é preciso que os mesmos acreditem na importância de publicações nacionais e tenham a crença de que seus trabalhos serão lidos por um público maior. Essas duas medidas estimularão as revistas nacionais a evoluírem e participarem das grandes plataformas de dados.

Umberto Gazi Lippi
Editor Chefe